

## Sucralose no desenvolvimento fetal do testículo de ratos : Preparo de material

Danathielle A.R.Oliveira<sup>1</sup>, Diego B. Almeida<sup>1</sup>, Danielli Pereira<sup>1</sup>, Milena T. Pereira<sup>1</sup>, Reinaldo Azoubel<sup>2</sup>, Vânia D.A. Paschoal<sup>3</sup>

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP, 2-Professor Titular, Coordenador da Pós-Graduação da FAMERP, 3-Professora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC /FAMERP 2010-2011

**Introdução:** É crescente a busca de compostos cada vez mais eficazes no combate as doenças, com período de tratamento curto, alta especificidade e baixo potencial tóxico, melhorando assim os seus limites de segurança. Em 1976, a sucralose foi descoberta acidentalmente por pesquisadores da companhia britânica de açúcar Tate & Lile, juntamente com a Universidade de Londres. A Sucralose comercializada nos Estados Unidos com o nome comercial SPLENDA®, é o único edulcorante de alta intensidade obtido através da sacarose (açúcar da cana-de-açúcar). Portanto, apresenta características sensoriais muito próximas à sacarose. Aprovada pelo FDA - Food and Drug Administration - em todas as categorias (General Purpose), JECFA - Joint Expert Committee on Food Additives e ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - a sucralose foi estudada por mais de 20 anos. Grande parte do produto ingerido não é metabolizada. A pequena quantidade absorvida é excretada por meio de urina e fezes. Alguns estudos mostram que a sucralose não tem efeitos teratogênicos ou mutagênicos, não apresentando, portanto, toxicidade na reprodução e ao feto. Sendo assim, em 1990, o JECFA (Comitê especializado em aditivos alimentares do FDA) estabeleceu uma IDA de 15 mg/Kg de peso corpóreo. Despertou-se o interesse no estudo dos efeitos tóxicos da sucralose pelas divergências na literatura sobre sua toxicidade Os testículos são as principais glândulas do sistema reprodutor masculino e podem ser divididos, funcionais e anatomicamente, em duas partes: tecido intersticial (células de Leydig) e túbulos seminíferos (células de Sertoli), responsáveis pela esteroidogênese (produção de testosterona) e pela espermatogênese (produção de espermatozóides), respectivamente. **Objetivo:** Comparar o peso, o comprimento de cordão umbilical e preparar material biológico (testículos) de fetos de ratos, cujas mães foram submetidas ao uso de sucralose na prenhez e controles. **Métodos:** A droga utilizada neste estudo será a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg por kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, com cânula de gavagem, do primeiro até 20º. dia de prenhez. Será comparada a média de peso corporal, dos animais estudados e para o tratamento estatístico o teste t de Student será empregado. **Resultados Esperados:** Pretende-se colher dados sobre o desenvolvimento do peso de ratos prenhas e preparar testículos fetais de ratos cujas mães foram submetidas à sucralose e controles, para futuros estudos da possível ocorrência de lesões celulares e estruturais.

**Palavras-chave:** Sucralose, Testículos, Fetos de ratos.